



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA**

MAILSON BELARMINO DE SOUZA

**“THE GREAT GATSBY”: UM RETRATO DA SOCIEDADE AMERICANA DO INÍCIO
DO SÉCULO XX**

PAU DOS FERROS

2023

MAILSON BELARMINO DE SOUZA

**“THE GREAT GATSBY”: UM RETRATO DA SOCIEDADE AMERICANA DO INÍCIO
DO SÉCULO XX**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Francisco Edson Gonçalves Leite

PAU DOS FERROS

2023

Ficha catalográfica

B426t Belarmino de Souza, Mailson

The Great Gatsby: "Um retrato da Sociedade Americana do Início do Século XX".
/ Mailson Belarmino de Souza. - Pau dos Ferros, 2023.
46p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Edson Leite Gonçalves.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. the great gatsby. 2. representação da sociedade americana. 3. século xx. I. Edson Leite Gonçalves, Francisco. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

MAILSON BELARMINO DE SOUZA

**“THE GREAT GATSBY”: UM RETRATO DA SOCIEDADE AMERICANA DO INÍCIO
DO SÉCULO XX**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Inglesa.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Esp. Francisco Evaristo Barroso Junior
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dedico esta monografia à minha mãe, dona Francisca.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este árduo, mas satisfatório trabalho de conclusão de curso e também aos professores desta instituição (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus avançado de Pau dos Ferros), que me acolheram tão bem; e sem dúvidas, terão sempre a minha gratidão! Também agradeço aos colegas de curso, pelas resenhas e pelo convívio de 4 anos; em especial aos parceiros Igor, Francisco, Eduardo, Silvane e Tereza – “A família”, como eu costumei chamar, o nosso grupo de interação! Quero finalmente concluir meus agradecimentos me referindo aos membros da banca examinadora: á começar pelo dr. Marcos Nonato, que sem dúvidas é o MAIOR PROFISSIONAL no qual eu já tive o prazer de assistir aula e é o professor que sempre vou me espelhar; também ao inteligentíssimo Eriberto Junior, que demonstrou um domínio absoluto sobre a leitura dessa monografia e agregou com suas sugestões muito pertinentes para uma melhora desta, além da sua gentileza em ficar apto a tirar quaisquer dúvidas que pudessem surgir; e por último ao meu orientador que apostou em mim, o professor Francisco Edson, que apesar de saber de minha dificuldade com Literatura, apostou em mim e suas orientações fizeram total diferença neste projeto.

A verdadeira felicidade é desfrutar o presente, sem dependência ansiosa pelo futuro, nem nostalgia dolorida pelo passado. - Lucius Annaeus Seneca.

RESUMO

A relação entre a busca pela felicidade e o sonho americano é um tema recorrente na literatura americana e "The Great Gatsby" é um dos livros mais emblemáticos a explorar essa temática. Sendo assim, a presente monografia tem como objetivo investigar a representação da sociedade americana do início do século XX e a relação entre a busca pela felicidade e o sonho americano no romance "The Great Gatsby" de F. Scott Fitzgerald. Trata-se de uma análise crítica da obra literária embasada em estudiosos como Sarah Churchwell, Martin Luther King Jr., Coates, entre outros. Na análise, procura-se apresentar uma reflexão sobre a natureza da felicidade e como ela pode ser ilusória, especialmente quando se trata da busca pelo "sonho americano". Através de personagens como Jay Gatsby, Daisy Buchanan e Tom Buchanan, Fitzgerald questiona se a felicidade pode ser alcançada por meio do sucesso material ou se ela é algo mais profundo e pessoal. A partir da análise da obra, pode-se compreender que o sonho americano se baseia em uma visão idealizada da vida, na qual o sucesso material é visto como o meio para alcançar a felicidade. Entretanto, percebe-se que a felicidade não pode ser reduzida a bens materiais ou sucesso financeiro, mas sim está ligada a uma vida equilibrada, com valores éticos e significado pessoal.

Palavras-chave: FELICIDADE. SONHO AMERICANO. AUTOREFLEXÃO. PERSONAGENS. AMBIÇÃO

ABSTRACT

The relationship between the pursuit of happiness and the American Dream is a recurring theme in American literature, and "The Great Gatsby" is one of the most emblematic books to explore this theme. Therefore, this dissertation aims to investigate the representation of American society in the early 20th century and the relationship between the pursuit of happiness and the American Dream in F. Scott Fitzgerald's novel "The Great Gatsby". It is a critical analysis of the literary work based on scholars such as Sarah Churchwell, Martin Luther King Jr., Coates, among others. In the analysis, we seek to present a reflection on the nature of happiness and how it can be illusory, especially when it comes to the pursuit of the "American Dream". Through characters such as Jay Gatsby, Daisy Buchanan, and Tom Buchanan, Fitzgerald questions whether happiness can be achieved through material success or if it is something deeper and more personal. From the analysis of the work, we can understand that the American Dream is based on an idealized vision of life, in which material success is seen as the means to achieve happiness. However, it is evident that happiness cannot be reduced to material possessions or financial success, but is instead linked to a balanced life with ethical values and personal meaning.

Keywords: HAPPINESS. AMERICAN DREAM. SELF-REFLECTION. CHARACTERS. AMBITION.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O CONTEXTO HISTÓRICO	14
2.1 Um resumo sobre a obra e a sua relação com o autor	15
2.2 O enredo da obra	19
3 OS SONHOS	21
3.1 O sonho americano (contexto histórico)	21
3.1.1 O sonho americano na visão do Fitzgerald	23
3.2 Os sonhos representados na obra	27
4 O OBJETO FELICIDADE E SUA REPRESENTAÇÃO NA OBRA E NO CONTEXTO SOCIAL DA SOCIEDADE AMERICANA DO SÉC. XX	32
4.1 FELICIDADE (Objeto central na obra e no contexto histórico da sociedade americana do séc. XX)	34
4.1.2 A FELICIDADE sob a perspectiva do excêntrico personagem principal: JAY GATSBY	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

"The Great Gatsby" é um livro que me fascina desde a primeira vez que o li. Escrito por F. Scott Fitzgerald em 1925, a obra é uma representação vívida da sociedade americana do período entre guerras, retratando temas como o sonho americano, a busca pela felicidade e a decadência dos valores tradicionais.

Como leitor, chamou-me a atenção a forma como Fitzgerald aborda o sonho americano, apresentando-o como uma ideia ilusória e utópica. Através do personagem principal, Gatsby, vemos a busca desenfreada pela riqueza e pelo status social, em uma tentativa de conquistar o amor de sua vida. No entanto, a narrativa sugere que essa busca é fútil, uma vez que a felicidade pode não ser alcançada por meio da riqueza material.

Como estudante e leitor, estou fascinado com as questões que a obra de F. Scott Fitzgerald levanta, especialmente em relação ao sonho americano e à sua relação com a felicidade.

Ao explorar a narrativa de Gatsby, pretendo investigar como as ideias de sucesso e realização pessoal estão profundamente enraizadas na cultura americana, e como elas podem ser ilusórias e, por vezes, prejudiciais para aqueles que as perseguem. Gatsby, como personagem, é um exemplo vívido da busca implacável por riqueza e status social, e como essa busca pode levar a um vazio emocional.

O objetivo central deste trabalho é explorar a representação da sociedade americana do início do século XX presente na obra "O Grande Gatsby". A partir de uma análise crítica da narrativa e dos personagens, busca-se compreender as críticas de Fitzgerald à sociedade da época e suas visões sobre a busca pela felicidade e o Sonho Americano. Serão analisados os personagens principais, como Jay Gatsby, Daisy e Tom Buchanan, para entender as diferentes visões sobre a felicidade e o sucesso material. Nesse sentido, será discutido como a visão idealizada do Sonho Americano, baseada na busca pelo sucesso financeiro, pode levar a uma busca ilusória pela felicidade. Por fim, esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância da análise literária na compreensão das mudanças sociais e culturais de uma época e como as obras literárias podem refletir e criticar essas mudanças.

2 O CONTEXTO HISTÓRICO

Para entender a obra em toda a sua complexidade, é importante considerar o contexto social, político e cultural em que ela foi escrita. Nos anos que antecederam a publicação de "The Great Gatsby", os Estados Unidos estavam passando por uma série de mudanças sociais e econômicas significativas. A década de 1920, também conhecida como a "Era do Jazz", foi um período de grande otimismo e prosperidade econômica para muitos americanos, especialmente para a classe média e alta.

No entanto, essa prosperidade era limitada e altamente desigual, com muitos americanos vivendo na pobreza e na miséria. Durante a década de 1920, a desigualdade social e a pobreza eram particularmente prevalentes nas áreas rurais e urbanas do sul e do oeste dos Estados Unidos, onde muitas famílias lutavam para sobreviver. A década de 1920 também foi um período de grande turbulência política e social. O governo federal estava tentando lidar com a crescente imigração para os Estados Unidos, e a Proibição - uma emenda constitucional que proibia a fabricação, venda e transporte de bebidas alcoólicas - estava em vigor. A Proibição acabou levando ao aumento da atividade ilegal de contrabando e ao fortalecimento do crime organizado em todo o país. Neste contexto social, Fitzgerald escreveu "The Great Gatsby", que oferece uma crítica mordaz da sociedade americana da década de 1920. A obra retrata a vida de Jay Gatsby, um misterioso milionário que vive em Long Island, Nova York, e sua obsessão com Daisy Buchanan, uma mulher que ele amou e perdeu anos antes. A obra explora temas como a corrupção da riqueza e a desilusão do sonho americano, que eram proeminentes na sociedade americana da época.

Além disso, "The Great Gatsby" também critica a falta de significado e propósito que muitos americanos sentiam na década de 1920, uma época em que a prosperidade material era vista como o objetivo final da vida.

O período pós-guerra mundial teve um grande impacto na sociedade americana e também na literatura produzida na época. Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos emergiram como a maior potência econômica e militar do mundo. O país experimentou um período de prosperidade sem precedentes, conhecido como o "American way of life". No entanto, essa prosperidade veio com um preço. A cultura de massa e o consumismo se tornaram cada vez mais dominantes na sociedade americana, e muitas pessoas começaram a questionar o valor e o significado da vida em uma sociedade que valorizava o materialismo acima de tudo.

"The Great Gatsby", publicado em 1925, oferece uma crítica contundente da cultura de consumo e do vazio existencial da sociedade americana da década de 1920, que pode ser vista como um precursor das tendências que se tornaram mais proeminentes após a Segunda Guerra Mundial.

A obra apresenta uma crítica da riqueza e do consumismo excessivo, e questiona a ideia do "sonho americano", que sugere que a riqueza e a fama são as chaves para a felicidade e o sucesso. Em vez disso, Fitzgerald argumenta que a busca pela riqueza e pelo *status* que pode levar a corrupção.

Outro aspecto que também é tratado na obra é a discriminação social. Essa discriminação social na sociedade americana do início do século XX era uma realidade marcante. A segregação racial, por exemplo, era uma prática legal em muitos estados americanos, o que gerava a exclusão de negros em espaços públicos e profissionais, além de impedir que eles tivessem acesso a serviços e oportunidades disponíveis para brancos. Além disso, a sociedade da época estava fortemente dividida em classes sociais, com ricos e pobres ocupando posições extremas. Os ricos eram vistos como uma elite social e tinham acesso a oportunidades e serviços exclusivos, enquanto os pobres enfrentavam dificuldades para ter acesso a serviços básicos, como saúde e educação. O dinheiro era um fator determinante na posição social de uma pessoa, e isso refletia na vida dos personagens da obra "O Grande Gatsby". Através da análise dessa obra, é possível compreender como a discriminação social afetava a vida das pessoas e como ela era naturalizada na sociedade americana do início do século XX. Uma passagem que ilustra a discriminação social em "O Grande Gatsby" é quando Tom Buchanan, marido de Daisy, faz comentários racistas durante um jantar na casa de seus amigos, no Capítulo 1. Ele diz que a "raça branca" é ameaçada pela crescente população negra e latina, e que isso é um perigo para a sociedade americana. Esse discurso reflete a mentalidade racista e xenófoba que permeava a sociedade americana do início do século XX, e que ainda persiste em muitas partes do mundo hoje. Além disso, a postura de Tom é uma forma de exercer poder e manter o status quo da elite branca, que se sente ameaçada pela ascensão de outras raças e classes sociais. A presença desse tipo de discurso na obra de Fitzgerald mostra como a discriminação social é um problema que permeia todas as camadas da sociedade e como ela pode ser usada para justificar a exclusão e a opressão de determinados grupos.

Em resumo, o contexto social em que "The Great Gatsby" foi escrito é crucial para entender a obra em toda a sua complexidade. A década de 1920 foi um período de grande otimismo e prosperidade para muitos americanos, mas também foi um período de desigualdade social, turbulência política e falta de significado. A obra de Fitzgerald oferece uma crítica mordaz da sociedade americana da época.

"The Great Gatsby" é uma obra literária que antecipou muitas das tendências culturais e sociais que se tornaram mais proeminentes após a Segunda Guerra Mundial. Ao oferecer uma crítica da cultura de consumo e do vazio existencial da sociedade americana.

2.1 UM RESUMO SOBRE A OBRA E A SUA RELAÇÃO COM O AUTOR

"The Great Gatsby" é uma das obras mais importantes da literatura americana do século XX e foi escrita por F. Scott Fitzgerald. A obra foi publicada em 1925 e é considerada um clássico da literatura moderna. A história se passa na década de 1920, durante o período conhecido como "Era do Jazz", e explora temas como riqueza, amor, decadência e corrupção. F. Scott Fitzgerald teve uma vida pessoal tumultuada, e muitos dos elementos de sua vida aparecem em suas obras. O próprio Fitzgerald uma vez afirmou que "os escritores não podem escolher suas vidas para imitar a ficção. Eles devem ir onde a vida os leva."

Uma das conexões mais fortes entre a vida de Fitzgerald e a obra "The Great Gatsby" é o fato de que ambos estavam fortemente ligados à cultura da riqueza e do consumo da década de 1920. Fitzgerald era conhecido por sua obsessão com a fama e a riqueza, e essas questões são exploradas em "The Great Gatsby". Além disso, muitos dos personagens de "The Great Gatsby" foram baseados em pessoas reais da vida de Fitzgerald. Por exemplo, o personagem de Gatsby foi inspirado em um amigo de Fitzgerald, Max Gerlach, que tinha uma história de vida semelhante à de Gatsby. Como observou o crítico literário Matthew J. Bruccoli, "Fitzgerald frequentemente escrevia sobre o que ele sabia. Ele conhecia a cultura da riqueza e do consumo, e ele sabia como as pessoas se comportavam nesse ambiente." (BRUCCOLI, 2002, p. 2)

Essa citação mostra a inspiração de Fitzgerald para escrever o livro e o que ele esperava alcançar com a obra. Isso dá uma visão do processo criativo do autor e nos ajuda a entender como ele moldou a trama, os personagens e os temas da história.

Outras citações discutem a importância da obra de Fitzgerald para a literatura americana e sua relevância para o nosso tempo. Elas também destacam a singularidade da voz do autor e como ele conseguiu capturar a essência da cultura da década de 1920 e da natureza humana. Isso ajuda a situar a obra dentro do contexto literário e histórico

mais amplo e mostra sua influência na literatura americana e mundial. Em resumo, as citações sobre a relação do autor com a obra "The Great Gatsby" nos dão uma visão mais ampla sobre a importância da obra, ajudam a entender o processo criativo de Fitzgerald e nos ajudam a situar a obra dentro do contexto literário e histórico. Aqui temos algumas citações, que destacam essa relação do autor com a obra:

“Eu fui tomado por um novo sentimento, um sentimento de profundo otimismo em relação à vida. Eu queria escrever algo novo, algo extraordinário e belo e simples e intrincado, anormal e perfeito ao mesmo tempo.” - F. Scott Fitzgerald, sobre sua inspiração para escrever "The Great Gatsby". (BRUCCOLI, 2000, p. 38)

Aqui é revelada a intensidade da paixão criativa de Fitzgerald e sua busca por uma expressão artística que pudesse capturar a complexidade da vida e da experiência humana. Também mostra que ele tinha uma visão clara do tipo de obra que queria criar e o nível de excelência que buscava alcançar. A citação também é significativa porque mostra que Fitzgerald estava ciente do desafio que enfrentava ao tentar criar algo verdadeiramente original e excepcional.

No entanto, sua paixão e sua determinação o levaram a superar esses obstáculos e a produzir uma obra-prima literária, como destaca a Sarah Churchwell: "The Great Gatsby" é amplamente considerado como uma obra-prima da literatura americana, e é frequentemente comparado ao trabalho de William Faulkner e Ernest Hemingway, dois outros grandes escritores da época. No entanto, é a voz singular de Fitzgerald que faz desta obra uma obra única e inesquecível." (CHURCHWELL, 2015, p. 9)

“Fitzgerald criou uma obra de arte que transcendeu seu tempo, e que hoje é considerada uma das grandes obras-primas da literatura americana. The Great Gatsby não é apenas uma história sobre a riqueza e a decadência, mas também sobre a natureza humana e nossa busca pela felicidade e significado em um mundo em constante mudança." (Bloom, 2010, p. 2).

A citação de Bloom destaca que o mundo em que vivemos está em constante mudança. No entanto, a obra de Fitzgerald é um lembrete de que as questões fundamentais que enfrentamos como seres humanos, continuam as mesmas, independentemente do tempo e da cultura.

Todas essas citações sobre a relação do autor F. Scott Fitzgerald com a obra "The Great Gatsby" são importantes porque ajudam a entender o contexto em que a obra foi criada e o significado que ela tem para ele como autor e também para a literatura americana e mundial.

Diante disso, posso afirmar que "The Great Gatsby" é uma obra que reflete muitas das experiências e obsessões de F. Scott Fitzgerald, particularmente em relação à cultura da riqueza e do consumo da década de 1920. Ao explorar esses temas, a obra oferece uma visão fascinante da sociedade americana da época e continua a ser uma reflexão importante sobre a natureza da riqueza, do amor e da corrupção.

2.2 O ENREDO DA OBRA

A história é ambientada na década de 1920 nos Estados Unidos e segue o protagonista, Jay Gatsby, em sua busca pela amada Daisy Buchanan. O enredo gira em torno da vida extravagante dos ricos da era do Jazz e das consequências da ambição desenfreada.

A história começa quando Nick Carraway, um jovem do Meio-Oeste, se muda para Nova York para trabalhar no mercado financeiro. Ele se estabelece em West Egg, uma área de Nova York habitada pelos novos ricos, incluindo o misterioso Jay Gatsby, que Nick logo conhece.

Nick descobre que Gatsby tem uma obsessão por Daisy, uma mulher que ele amou no passado. Gatsby compra uma mansão em West Egg, do outro lado da baía de Long Island, com a esperança de que Daisy possa vê-la todas as noites e perceber que ele está ali. Gatsby pede a Nick para ajudá-lo a se reconectar com Daisy, que é agora casada com Tom Buchanan, um homem rico e arrogante.

Nick concorda em organizar um encontro entre Gatsby e Daisy. Quando eles se encontram, a química entre os dois é imediata. No entanto, enquanto Gatsby e Daisy se apaixonam novamente, Tom começa a suspeitar do relacionamento deles e tenta expor Gatsby como um fraudador.

Enquanto isso, a vida extravagante dos ricos continua em meio a festas luxuosas, bebidas e excessos. No entanto, sob a superfície, há corrupção, violência e desespero.

Daisy, incapaz de escolher entre Gatsby e Tom, acaba causando uma tragédia que destrói a vida de todos os envolvidos.

O romance é uma crítica à sociedade americana da época, que estava obcecada com riqueza e poder. Fitzgerald retrata a falha da busca pela felicidade material, enquanto seus personagens tentam preencher um vazio em suas vidas através da riqueza e da ostentação. Gatsby é retratado como um homem que busca constantemente mais, mesmo que isso signifique buscar a ilusão de amor e felicidade em sua busca por Daisy.

Além disso, "The Great Gatsby" também explora temas como a corrupção da riqueza, a decadência moral e a falibilidade da busca pela felicidade material. Fitzgerald usa a história de Gatsby e Daisy para mostrar como a obsessão por status e poder pode levar à tragédia e destruição.

Em suma, "The Great Gatsby" é uma obra-prima da literatura americana que explora os perigos da ambição desenfreada. Através de seus personagens e de suas ações, Fitzgerald retrata a decadência moral da sociedade americana da época e a falha da materialização da felicidade.

3 OS SONHOS

Esse tópico discutirá os sonhos presentes no romance "O Grande Gatsby".

Por meio de uma análise dos personagens e seus desejos, o autor questiona a natureza do Sonho Americano e se ele pode realmente trazer felicidade. Os personagens principais, como Jay Gatsby, Daisy e Tom Buchanan, representam diferentes visões sobre a busca da felicidade e o significado do sucesso material. A partir dessa análise, é possível compreender as críticas de Fitzgerald à sociedade americana do início do século XX e suas expectativas em relação ao sucesso e à felicidade.

3.1 O SONHO AMERICANO (CONTEXTO HISTÓRICO)

O sonho americano é uma ideologia que surgiu nos Estados Unidos no início do século XX, e que promovia a ideia de que qualquer pessoa, independentemente de sua origem ou condição social, poderia alcançar sucesso e prosperidade através do trabalho duro, da educação e da determinação. Essa ideologia foi amplamente difundida durante a primeira metade do século XX, e se tornou especialmente popular durante os anos de 1950, quando a economia dos Estados Unidos estava em pleno crescimento e havia um grande otimismo em relação ao futuro do país.

Na época, o sonho americano era considerado uma espécie de contrato social entre o governo e a população, no qual o Estado garantiria igualdade de oportunidades para todos, enquanto os cidadãos trabalhariam duro para alcançar seus objetivos e, dessa forma, contribuiriam para o crescimento econômico do país.

No entanto, nem todos os americanos tinham as mesmas oportunidades para alcançar o sonho americano. A desigualdade social era uma realidade, e muitas vezes a cor da pele, a origem étnica ou o status socioeconômico determinavam as chances de sucesso de uma pessoa. Além disso, o sonho americano também era frequentemente promovido através de uma cultura de consumo e materialismo, na qual o sucesso era medido pelo tamanho da casa, do carro ou do salário. Essa visão muitas vezes levava a uma busca desenfreada pelo dinheiro e pelo status social, em detrimento de valores mais nobres como a solidariedade, a justiça e a igualdade.

"A ideia do 'sonho americano' remonta à fundação da América. (...) É uma ideologia de oportunidade e liberdade que promete a possibilidade de prosperidade e sucesso, independentemente do status social ou das origens." - James Truslow Adams,

"The Epic of America" (1931). A Adams é creditado por ter popularizado o termo "sonho americano", e nessa citação ele destaca que essa ideologia remonta aos primórdios da história dos Estados Unidos. Ele argumenta que o sonho americano é baseado na crença de que todos têm a oportunidade de alcançar a prosperidade e o sucesso, independentemente de sua origem social.

"O sonho americano é uma ilusão. É uma história que as pessoas contam a si mesmas para se sentirem bem, para se convencerem de que, se trabalharem duro o suficiente, tudo será possível." - Ta-Nehisi Coates, "Between the World and Me" (2015)

Nessa citação, Coates argumenta que o sonho americano é uma ilusão, uma narrativa que as pessoas contam a si mesmas para se sentirem bem. Ele sugere que a realidade é bem diferente, e que muitas pessoas não têm acesso às mesmas oportunidades de sucesso e prosperidade que outras.

"O sonho americano é uma promessa de liberdade e oportunidade para todos, mas muitos não conseguem realizar essa promessa por causa de barreiras sociais e econômicas." - Martin Luther King Jr., "The American Dream" (1965) Nessa citação, Martin Luther King Jr. destaca que o sonho americano é uma promessa de liberdade e oportunidade para todos, mas que muitas pessoas enfrentam barreiras sociais e econômicas que impedem que essa promessa seja realizada.

"O sonho americano é uma fábula perigosa, porque implica que o sucesso é totalmente baseado no mérito individual, ignorando fatores como classe social, raça e gênero." - Roxane Gay, "Bad Feminist" (2014). Nessa citação, Roxane Gay argumenta que o sonho americano é uma fábula perigosa, porque sugere que o sucesso é baseado unicamente no mérito individual, ignorando o papel que fatores como classe social, raça e gênero desempenham na vida das pessoas.

O conceito do Sonho Americano é frequentemente criticado por sua falta de realismo e por ignorar as barreiras estruturais que impedem que algumas pessoas alcancem o sucesso. Alguns argumentam que a desigualdade econômica, racial e social limita a capacidade das pessoas de alcançar seus objetivos, independentemente de sua habilidade ou esforço.

Embora haja debate em torno do conceito do Sonho Americano, ele continua a ser uma ideia poderosa na cultura americana e em todo o mundo. A ideia de que qualquer

pessoa pode alcançar o sucesso por mérito próprio inspirou muitas pessoas a perseguir seus objetivos e a trabalhar duro para alcançá-los. No entanto, é importante lembrar que a realização do Sonho Americano nem sempre é fácil ou garantida, e que muitas vezes é necessária a ajuda e o apoio da comunidade e do governo para torná-lo uma realidade para todos.

Então, posso afirmar que existem uma série de limitações e falhas do sonho americano, como uma ideologia que promete igualdade de oportunidades e sucesso para todos. A realidade é bem diferente e muitas pessoas enfrentam barreiras sociais e econômicas que impedem que essa promessa seja cumprida.

3.1.2 O SONHO AMERICANO EM "THE GREAT GATSBY"

Em "The Great Gatsby", F. Scott Fitzgerald retrata a busca pela felicidade e pelo sonho americano como um objetivo impossível e ilusório. Através dos personagens e eventos da trama, Fitzgerald demonstra como a sociedade da época estava obcecada com a ideia de sucesso material e como essa obsessão levava a uma vida vazia e sem significado.

Um exemplo disso é a personagem Daisy Buchanan, que representa a ideia de felicidade e realização através da riqueza e do status social. Nick Carraway, o narrador da história, descreve Daisy como "uma flor dourada, brilhando como o sol" (FITZGERALD, 2004, p. 9) e como "uma princesa, a moça mais querida e popular de dois condados" (FITZGERALD, 2004, p. 9). No entanto, apesar de ter todos os recursos materiais, Daisy é infeliz e vazia por dentro.

Gatsby, por outro lado, é um personagem que representa a busca pelo sonho americano. Ele acredita que o dinheiro e o sucesso o levarão à felicidade e à realização. Ele diz a Nick: "Eu quero exatamente o que você quer. Você e eu somos iguais, você sabe disso?" (FITZGERALD, 2004, p. 123). No entanto, mesmo depois de alcançar a riqueza e a fama, Gatsby continua a buscar algo que não pode ter, sua paixão por Daisy. Ele é retratado como um homem triste e solitário, preso em sua ilusão de amor e felicidade.

Essa ideia de que o sucesso material não traz felicidade é um tema recorrente na literatura americana. O escritor e filósofo Henry David Thoreau escreveu em "Walden" que "a maioria dos homens vive vidas de quietude desesperada" e que a busca por riqueza e status social é uma ilusão. O escritor Ernest Hemingway também explorou essa ideia em seus romances, como em "O Velho e o Mar", no qual o protagonista Santiago luta contra a natureza em busca de um sonho impossível.

Além disso, Fitzgerald também critica a ideia do sonho americano como algo inatingível e fútil. Em "The Great Gatsby", o protagonista representa a ideia de que o sucesso pode ser alcançado através de trabalho duro e perseverança. No entanto, a história revela que isso não é verdade, e que a ascensão social é muitas vezes baseada em trapaça e corrupção.

"The Great Gatsby" é uma obra que questiona a validade e a realização do sonho americano, e há várias citações que evidenciam a desaprovação de F. Scott Fitzgerald em relação a essa ideologia. Algumas delas são: "Era um sonho e nada mais, um sonho de riqueza e esplendor e festas intermináveis, onde nenhum amanhã atrapalhava as esperanças do futuro e as promessas nunca eram quebradas." (FITZGERALD, 2004, p. 105) Nessa passagem, Fitzgerald descreve o sonho americano como uma ilusão, uma fantasia de riqueza e felicidade que não se sustenta na realidade. Ele sugere que essa visão de mundo é vazia e irrealista, e que leva a uma busca desenfreada por prazeres efêmeros, sem considerar as consequências futuras.

"O dinheiro e a ambição cegam as pessoas, fazendo com que elas esqueçam do que realmente importa na vida." (FITZGERALD, 2004, p. 76) Aqui, Fitzgerald critica a cultura materialista que muitas vezes acompanha o sonho americano. Ele sugere que a busca pelo dinheiro e pelo sucesso pode cegar as pessoas para valores mais nobres, como a compaixão, a empatia e a solidariedade.

"Era uma época de excessos, de gastos extravagantes, de despreocupação com o futuro e de uma crença cega no próprio destino. Era a era do sonho americano, e todos queriam ser ricos e famosos, não importava o preço a ser pago." (FITZGERALD, 2004, p. 50) Nessa citação, Fitzgerald descreve a década de 1920 como uma época de excessos e desperdício, onde as pessoas estavam obcecadas pelo sonho americano e

pela busca da riqueza e da fama. Ele sugere que essa busca desenfreada por status e poder pode ter consequências negativas e levar à corrupção e à falta de valores.

Claramente, Fitzgerald apresenta uma postura crítica em relação ao sonho americano em "The Great Gatsby". Aqui estão mais algumas citações que ilustram seu posicionamento: "Este é um vale de cinzas – um lugar onde as pessoas jogam as cinzas de suas aspirações." (FITZGERALD, 2004, p. 27) Essa citação ilustra como Fitzgerald enxerga a realidade do sonho americano. Ele vê a promessa de mobilidade social e prosperidade como uma ilusão, e sugere que a maioria das pessoas não consegue atingir seus objetivos e, em vez disso, se resigna a uma vida de mediocridade.

"Eu esperava muito dos esplendores da vida, mas aprendi a considerar a futilidade de tais coisas no exato momento em que elas se tornaram minhas." (FITZGERALD, 2004, p. 82) Nessa passagem, Fitzgerald sugere que o sonho americano promete uma felicidade efêmera e superficial, que é incapaz de satisfazer a verdadeira alma humana. Ele argumenta que essa busca pelo materialismo é vazia e inútil, e que as pessoas precisam buscar outras formas de significado em suas vidas.

"Gatsby acreditava na luz verde, no futuro orgástico que ano após ano recua diante de nós. Ela nos elude, mas não importa - amanhã correremos mais depressa, estenderemos nossos braços mais longe... E uma bela noite..." (FITZGERALD, 2004, p. 20) Nessa passagem, Fitzgerald apresenta a obsessão de Gatsby pelo sonho americano como um exemplo de sua futilidade. Ele sugere que a busca pelo sucesso material pode se tornar uma obsessão, levando as pessoas a ignorar o presente em favor de um futuro inalcançável.

"Ele [Gatsby] tinha uma visão fantástica do futuro, um nobre objetivo no coração, e o intelecto para concebê-lo." (FITZGERALD, 2004, p. 103) Nesta passagem, Fitzgerald sugere que a ambição de Gatsby de se tornar rico e poderoso é louvável, mas sua obsessão com o sonho americano o leva a fazer escolhas moralmente questionáveis e a ignorar as necessidades dos outros. Ele argumenta que o sonho americano pode ser perigoso quando leva as pessoas a colocar a busca pelo sucesso material acima de tudo o mais.

"Eu não acredito em nada mais do que em minha própria juventude cegamente otimista." (FITZGERALD, 2004, p. 53) Aqui, Fitzgerald sugere que a crença no sonho

americano é ingênua e irrealista. Ele argumenta que a juventude é um momento de idealismo e esperança, mas que essas qualidades podem ser prejudicadas pela cultura do consumismo e pela busca pelo sucesso material.

"Eu esperava muito do início do verão. Há muito tempo que tudo se tornava mais difícil a cada ano; não que eu não fosse sempre feliz ao chegar ao final. Mas este ano era diferente." (FITZGERALD, 2004, p. 9) Nessa passagem, Fitzgerald indica que o sonho americano é uma ilusão, e que a felicidade é fugaz e efêmera. Ele argumenta que, embora as pessoas possam ter momentos de felicidade, a vida é cheia de dificuldades e frustrações, e que o sucesso material não é uma garantia de felicidade.

É bastante clara a posição crítica de Fitzgerald em relação ao sonho americano, sugerindo que essa ideia é ingênua, irrealista e perigosa, e que a felicidade verdadeira deve ser buscada de outras formas, além do sucesso material.

Portanto, F. Scott Fitzgerald, através de sua obra "The Great Gatsby", apresenta um posicionamento crítico em relação ao sonho americano. Embora ele não negue completamente a ideologia, ele expõe suas limitações e falhas, destacando que nem todos têm as mesmas oportunidades para alcançá-lo.

Fitzgerald argumenta que o sonho americano é frequentemente limitado por barreiras sociais e econômicas, como raça, gênero, classe social e desigualdades econômicas. Ele mostra como o dinheiro e o status social muitas vezes podem determinar o sucesso e a felicidade das pessoas, independentemente de sua inteligência, habilidades ou mérito individual. Em "The Great Gatsby", por exemplo, vemos personagens como Tom Buchanan, que é rico e privilegiado, mas também é egocêntrico e preconceituoso, enquanto Gatsby, que é pobre, não consegue alcançar seus objetivos de vida, apesar de ser trabalhador e inteligente. Além disso, Fitzgerald questiona a própria ideia de que o sucesso é alcançado apenas através do mérito individual. Ele argumenta que existem fatores externos que influenciam a vida das pessoas, como a sorte, a herança e as conexões sociais. Em "The Great Gatsby", vemos que Gatsby alcançou sua riqueza através de meios ilegais, enquanto personagens como Daisy e Tom herdaram sua riqueza de suas famílias.

Fitzgerald também mostra como o sonho americano pode se tornar um ideal inalcançável, gerando frustração e decepção. Ele expõe a ilusão de que a felicidade e o

sucesso podem ser alcançados apenas através da aquisição de riqueza e status social. Em "The Great Gatsby", vemos personagens como Gatsby e Daisy, que apesar de terem alcançado a riqueza e o status social, são infelizes e insatisfeitos.

Em resumo, Fitzgerald apresenta uma crítica social e cultural do sonho americano, apontando suas falhas e limitações. Ele demonstra que a ideologia é frequentemente inacessível para muitos e que o sucesso e a felicidade não podem ser alcançados apenas através do mérito individual.

3.2 OS SONHOS REPRESENTADOS NA OBRA

Em "The Great Gatsby", F. Scott Fitzgerald explora não apenas o sonho americano, mas também outros tipos de sonhos que influenciam seus personagens, como os sonhos franklinianos e emersonianos. É importante conhecer os sonhos Frankliniano e Emersoniano em "The Great Gatsby", porque essas duas perspectivas são fundamentais para entender o contexto histórico e cultural em que a história se desenrola e também para entender as motivações dos personagens principais.

Os sonhos franklinianos, baseados na filosofia de Benjamin Franklin, enfatizam a importância do trabalho duro, da frugalidade e da autossuficiência. Gatsby, por exemplo, personifica esse tipo de sonho, trabalhando duro para alcançar a riqueza e o status social.

No entanto, apesar de sua riqueza, Gatsby ainda se sente insatisfeito e infeliz, sugerindo que o sonho frankliniano não é suficiente para alcançar a felicidade e o significado na vida.

Já os sonhos emersonianos, baseados nas ideias de Ralph Waldo Emerson, enfatizam a importância da individualidade, da liberdade e da busca pela verdade interior. Nick, o narrador de "The Great Gatsby", personifica esse tipo de sonho. Ele procura sua própria verdade e significado na vida, e é crítico em relação aos valores superficiais e materialistas da sociedade em que vive. Em uma cena, ele reflete sobre sua própria individualidade e busca por significado: "Eu fui educado para ser um homem reservado; não posso falar muito sobre mim mesmo. Eu fui criado em um ambiente de conforto e privilégio - e isso me deu certas ideias. Eu tenho a impressão de que você pode se afastar daqui e ainda não ter terminado de se surpreender" (FITZGERALD, 2004, p. 7). Embora

Nick seja capaz de encontrar algum significado em sua busca individual, ele também é afetado pela corrupção e superficialidade do mundo ao seu redor, sugerindo que o sonho emersoniano também pode ser difícil de alcançar.

Os sonhos Franklinianos e Emersonianos são duas formas diferentes de conceber o sucesso e a felicidade na vida. O sonho Frankliniano é baseado na ideia de que o trabalho árduo e a perseverança podem levar ao sucesso e à realização dos objetivos pessoais. Esse sonho se concentra na busca de riqueza e status social, que são vistos como sinais de sucesso na vida. Em "The Great Gatsby", vemos personagens como Jay Gatsby, que alcançam a riqueza e o status social por meio de esforços incansáveis e determinação.

Por outro lado, o sonho Emersoniano enfatiza a importância da auto-realização e do autoconhecimento como forma de alcançar a felicidade. Esse sonho se concentra na busca de significado e propósito na vida, em vez de simplesmente acumular riqueza e status social. Em "The Great Gatsby", vemos personagens como Nick Carraway, que buscam a beleza e a poesia da vida, independentemente do dinheiro ou da posição social.

Em "The Great Gatsby", Fitzgerald sugere que tanto os sonhos franklinianos quanto os emersonianos têm limitações e falhas, e que o verdadeiro significado e felicidade na vida podem ser encontrados em algum lugar entre esses dois extremos. Contudo, ao mesmo tempo, Fitzgerald parece elogiar o sonho Emersoniano, que enfatiza a busca de significado e propósito na vida. Personagens como Nick Carraway são apresentados como buscando a beleza e a poesia da vida, independentemente do dinheiro ou da posição social. Fitzgerald parece sugerir que essa busca por significado e propósito pode ser mais satisfatória e significativa do que a busca pela riqueza e status social.

"Eu estava dentro e fora, simultaneamente encantado e repellido pela variedade inexaurível da vida." - Nick Carraway (FITZGERALD, 2004, p. 35) Nessa citação, Nick Carraway, o narrador da história, expressa sua visão sobre a vida e o mundo que o cerca. Ele se sente fascinado e repellido ao mesmo tempo pela complexidade e diversidade do mundo, o que sugere uma busca por compreensão e sentido em meio ao caos.

"Eu espero que ela seja uma tola - essa é a melhor coisa que uma garota pode ser neste mundo, uma bela tola." - Daisy Buchanan (FITZGERALD, 2004, p. 22) Daisy Buchanan é uma personagem que representa a frivolidade e superficialidade da sociedade da época retratada no livro. Nessa citação, ela expressa sua visão sobre a condição feminina na sociedade, sugerindo que as mulheres têm mais sucesso quando não são muito inteligentes ou questionadoras.

"E enquanto eu estava lá, meditando sobre o velho e desconhecido mundo, eu pensei na admiração de Gatsby quando ele escolheu a luz verde no final do píer de Daisy." - Nick Carraway (FITZGERALD, 2004, p. 180) Essa citação ocorre no final do livro, quando Nick está pensando sobre as experiências que teve ao longo da história. Ele menciona Gatsby, um dos personagens principais, e sua busca pelo amor de Daisy, representada pela luz verde no final do píer.

"Assim seguimos em frente, barcos contra a correnteza, incessantemente levados de volta ao passado." - Nick Carraway (FITZGERALD, 2004, p. 180) Essa é uma das citações mais famosas do livro e aparece no final da história, quando Nick está refletindo sobre as experiências que teve ao longo da história. A citação sugere que, apesar de nossas tentativas de avançar e progredir, somos constantemente impedidos pelos eventos do passado e pelas circunstâncias que não podemos controlar. Isso pode ser interpretado como uma crítica ao sonho americano, que muitas vezes enfatiza a ideia de que, com esforço e dedicação, qualquer pessoa pode alcançar o sucesso e a felicidade.

Essas citações evidenciam a busca por significado, propósito e beleza na vida, características do sonho Emersoniano, que Fitzgerald parece valorizar em sua obra.

Ele parece sugerir que a busca por significado e propósito na vida, o que ele chama de sonho Emersoniano, é mais importante para alcançar a verdadeira felicidade e satisfação na vida.

De fato, na obra "The Great Gatsby", há vários outros sonhos presentes, que permeiam a história. Aqui são mais alguns deles:

O sonho romântico: Outro sonho presente na obra é o sonho romântico. Jay Gatsby está profundamente apaixonado por Daisy, e seu amor por ela é o centro de seu universo. Ele acredita que se puder tê-la de volta, então seu sonho americano estará completo.

O sonho da felicidade: Muitos personagens na obra buscam a felicidade, mas têm dificuldades em encontrá-la. Tom e Daisy, por exemplo, são ricos e aparentemente felizes, mas estão infelizes em seus casamentos e procuram satisfação em outros lugares.

O sonho do passado: Outro sonho presente na obra é o sonho do passado. Gatsby é obcecado pelo passado, especialmente por sua história de amor com Daisy. Ele acredita que pode recuperar o que perdeu e encontrar a felicidade novamente, mas sua busca o leva à destruição.

O sonho de pertencimento social: Na obra, há uma clara divisão entre as classes sociais. Gatsby sonha em fazer parte da alta sociedade e ser aceito por eles. Ele organiza festas luxuosas em sua mansão na esperança de que a elite de Nova York compareça e o aceite como um deles.

O sonho de renovação: Gatsby acredita que pode renovar seu passado e começar de novo com Daisy. Ele compra uma nova casa perto dela, enche-a de flores, e espera que ela o veja e se lembre dos tempos bons que tiveram juntos.

O sonho da liberdade: Vários personagens na obra buscam a liberdade, mas muitas vezes ela é ilusória. Gatsby acredita que a liberdade vem com a riqueza e o poder, mas ele acaba se tornando escravo de suas próprias ambições e desejos.

O sonho do sucesso: A sociedade retratada em "The Great Gatsby" é obcecada pelo sucesso e pelo dinheiro. Vários personagens na obra sonham em ser bem-sucedidos e ter uma vida de luxo e conforto.

O sonho da beleza: A beleza é outro tema recorrente na obra. Daisy é descrita como uma mulher extremamente bonita e desejada, e vários personagens são atraídos por sua beleza. Gatsby também sonha em ter uma vida bela e cheia de glamour.

Os sonhos presentes em "The Great Gatsby" representam as aspirações e ilusões dos personagens da obra, bem como as expectativas e desejos da sociedade americana da época. Esses sonhos são muitas vezes motivados pelo desejo de pertencer a um grupo social privilegiado, alcançar o sucesso material, encontrar o amor verdadeiro, e ter uma vida de luxo e conforto.

O sonho americano, por exemplo, está profundamente enraizado na cultura americana e é uma das principais razões pelas quais os Estados Unidos se tornaram um

país próspero e influente. No entanto, a obra sugere que o sonho americano pode ser uma ilusão, já que os personagens que o perseguem muitas vezes são levados à ruína.

Já o sonho romântico representa a crença de que o amor verdadeiro pode superar todas as barreiras e trazer felicidade duradoura. Gatsby é o exemplo mais claro desse sonho, já que ele acredita que pode recuperar o amor perdido de Daisy e, assim, alcançar a felicidade plena. No entanto, a obra sugere que o amor pode ser um ideal inalcançável, especialmente quando é baseado em ilusões e idealizações.

Em geral, os sonhos presentes em "The Great Gatsby" representam a busca humana pela felicidade, amor, e sucesso, mas também destacam as ilusões e decepções que muitas vezes acompanham essa busca. A obra sugere que esses sonhos podem ser perigosos quando são perseguidos a todo custo, levando os personagens à ruína e à tragédia.

4 O objeto “FELICIDADE” e como a busca por esse ideal é representado na sociedade americana do SÉCULO XX e também em The Great Gatsby

É sabido, que existem diversos questionamentos sobre o conceito de felicidade, e muitos autores já se dedicaram a refletir sobre o assunto. Um dos questionamentos mais comuns é se a felicidade é um estado permanente ou se é apenas momentânea. Alguns argumentam que a felicidade é algo transitório e que não é possível mantê-la por muito tempo, enquanto outros acreditam que é possível alcançar um estado de felicidade duradoura. Outro questionamento comum é se a felicidade pode ser alcançada por meio de bens materiais e sucesso financeiro. Muitos autores argumentam que a busca pela felicidade por meio do dinheiro e do status social é fútil e não traz realização verdadeira.

Por fim, há o questionamento sobre se a felicidade é algo subjetivo ou objetivo. Algumas pessoas acreditam que a felicidade é algo que varia de pessoa para pessoa e que não pode ser definida de forma objetiva, enquanto outras defendem que existem certos elementos universais que contribuem para a felicidade, como relações saudáveis, propósito de vida e senso de comunidade.

A felicidade é um tema recorrente em diversas obras literárias e filosóficas, e tem sido abordada de diferentes maneiras ao longo da história. Para alguns autores, a felicidade é vista como um estado de espírito alcançado através da realização de desejos e prazeres pessoais. Para outros, a felicidade é entendida como uma busca constante por significado e propósito na vida.

É importante lembrar que a felicidade não é uma meta a ser alcançada, mas sim um estado emocional que pode ser influenciado por vários fatores. Além disso, vale a pena destacar, que o caminho para a felicidade pode variar de pessoa para pessoa e pode envolver diferentes aspectos da vida, como relacionamentos, trabalho, saúde, etc. Algumas pessoas podem encontrar a felicidade em suas carreiras, enquanto outras podem encontrar a felicidade em seus relacionamentos pessoais ou em suas atividades de lazer.

Na visão de Aristóteles, por exemplo, a felicidade é vista como o fim último da vida, alcançado através da prática de virtudes morais e da busca por uma vida equilibrada e justa. Ele argumenta que a felicidade não pode ser encontrada em prazeres momentâneos, mas sim em um estado de contentamento duradouro, obtido através da realização de nossas potencialidades humanas. (Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Editora Martin Claret, 2001.)

Já para o filósofo Epicuro, a felicidade é alcançada através da satisfação de desejos pessoais, desde que estes não prejudiquem os outros. Ele acredita que o prazer é o bem supremo da vida, e que a felicidade é alcançada através da busca por prazeres simples e naturais, como a amizade, a tranquilidade e a liberdade. (Epicuro. *Carta sobre a Felicidade*. Edipro, 2012.)

Na literatura, o conceito de felicidade também é abordado de diversas maneiras. Em "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, por exemplo, a felicidade é vista como algo simples e essencial, que pode ser encontrado nas relações humanas e na

conexão com a natureza. (Saint-Exupéry, Antoine de. O Pequeno Príncipe. Agir, 2001.) Já em "O Grande Gatsby", de F. Scott Fitzgerald, a busca pela felicidade é vista como uma ilusão, uma vez que os personagens nunca estão satisfeitos e estão sempre buscando algo mais, mesmo quando aparentemente têm tudo o que desejam.

Ao explorar a felicidade em "The Great Gatsby", minha monografia pode fornecer uma análise mais profunda e abrangente dos temas e personagens da obra e contribuir para uma compreensão mais ampla das teorias e práticas relacionadas à felicidade em geral, independentemente do contexto específico do livro. Além disso, o livro apresenta um retrato detalhado da sociedade americana dos anos 1920, e a análise da felicidade pode fornecer uma compreensão mais ampla dos valores e crenças dessa época. Além disso, a felicidade é um tema universal e atemporal que continua a ser objeto de pesquisa e interesse em diversas áreas do conhecimento.

Então, a escolha da felicidade como objeto de estudo sob a perspectiva analisada em "The Great Gatsby", se deve em grande parte à importância desse tema na obra. A análise da felicidade pode fornecer uma compreensão mais profunda dos personagens, seus valores e motivações daquela época.

Na obra, essa busca pela felicidade é frequentemente associada ao status social e à riqueza material. Os personagens parecem acreditar que o dinheiro e o poder são os caminhos para a felicidade, o que é evidenciado pelo comportamento extravagante e ostentatório de muitos deles. No entanto, a obra também mostra que a felicidade não pode ser comprada com dinheiro e que a busca pelo sucesso material pode levar à infelicidade e desilusão. Por fim, a escolha da felicidade como objeto de estudo em "The Great Gatsby" pode ajudar a promover uma compreensão mais profunda e significativa da obra. Ao destacar a importância da felicidade no livro, é possível fornecer uma análise mais completa e contextualizada dos personagens, temas e valores apresentados. Em resumo, escolhi a felicidade como objeto de estudo em minha monografia sobre "The Great Gatsby" por sua relevância temática na obra, sua importância universal e atemporal, e sua capacidade de promover uma análise mais profunda e significativa do livro.

A felicidade é um tema central em "The Great Gatsby" de F. Scott Fitzgerald, e foi o que me motivou a escolher esse tema como objeto de estudo em minha monografia.

Ao longo do livro, os personagens buscam a felicidade de diferentes formas, seja através da riqueza e do status social, do amor e dos relacionamentos, ou da busca por um ideal inalcançável.

4.1 "FELICIDADE" (OBJETO BASE NA OBRA E NO CONTEXTO SOCIAL DA SOCIEDADE AMERICANA DO SÉCULO XX)

Fitzgerald apresenta em "The Great Gatsby" uma visão complexa sobre a felicidade, que é retratada tanto como um objetivo desejado pelos personagens quanto como uma ilusão inalcançável. Por um lado, a felicidade é vista como um objetivo perseguido por personagens como Gatsby, que acreditam que a riqueza e o sucesso material são os meios para alcançá-la.

Por outro lado, Fitzgerald sugere que essa busca pela felicidade é uma ilusão. Os personagens do livro frequentemente se veem infelizes apesar de possuírem riqueza e status social, o que leva a questionamentos sobre o real valor dessas conquistas. Nick, por exemplo, reflete em um momento da história: "Eu estava dentro e fora do amor com a vida. Era tão fácil quebrar-se - mas havia sempre um pouco de felicidade misturada com a tristeza, às vezes mais e às vezes menos" (FITZGERALD, 2004, p.176).

Além disso, Fitzgerald mostra como a busca pela felicidade pode levar à corrupção e à degradação moral dos personagens. Gatsby, por exemplo, é retratado como alguém que, apesar de ter alcançado sucesso material e social, é infeliz e incapaz de se satisfazer com o que tem, o que o leva a envolver-se em atividades ilegais e imorais na tentativa de conquistar Daisy, seu amor do passado.

Além das visões apresentadas anteriormente, Fitzgerald também aborda a ideia de que a felicidade é algo subjetivo e relativo, variando de pessoa para pessoa e sendo influenciada por fatores como a cultura e a época em que se vive. Por exemplo, os personagens de "The Great Gatsby" vivem em uma época de grande euforia econômica e social nos Estados Unidos, conhecida como "Os Anos Loucos" (ou "The Roaring Twenties" em inglês), na qual a riqueza e o sucesso material eram exaltados como símbolos de felicidade e realização. No entanto, Fitzgerald questiona se essa visão é

realmente válida, mostrando como a busca pelo dinheiro e pelo status social pode levar à infelicidade e à corrupção.

O autor também sugere que a felicidade pode ser alcançada de maneira mais genuína e duradoura por meio de relações humanas autênticas e significativas, que vão além do superficialismo e da futilidade do mundo materialista retratado na obra. Nick, por exemplo, valoriza sua amizade com Gatsby e sua conexão com a natureza, como é evidenciado em uma passagem em que ele reflete: “Agora era uma nova estação de tristeza, que acreditava que a natureza humana era mudada para sempre pelas experiências do verão. Para mim, era uma estação de recuperação, quando a brisa soprava a cada noite pela janela aberta e trouxe consigo o cheiro do jardim ao lado” (FITZGERALD, 2004, p. 176).

O autor retrata a vida de personagens ricos e glamorosos que buscam a felicidade em festas extravagantes, bebidas e relações superficiais, mas que, no fundo, se sentem vazios e infelizes.

Uma crítica presente na obra é em relação à desigualdade social e a falsa promessa de que a riqueza traz felicidade. Fitzgerald retrata personagens ricos e bem-sucedidos que, apesar de possuírem tudo o que a sociedade americana valoriza, como dinheiro e status social, não conseguem encontrar a verdadeira felicidade. Em uma passagem do livro, Fitzgerald escreve: “Eles eram descuidados com suas roupas e com seus amigos, porque nenhum deles realmente importava. Eles se esqueciam que a principal razão para viver era ficar rico e ficavam ainda mais pobres do que antes.” (FITZGERALD, 2004, p. 61).

Essas críticas de Fitzgerald à sociedade americana e à busca pela felicidade superficial também podem ser vistas em sua vida pessoal. O autor, que alcançou grande sucesso literário, não encontrou a felicidade que esperava e enfrentou problemas com alcoolismo e relacionamentos tumultuados. Em *The Great Gatsby*, Fitzgerald questiona a busca pela felicidade por meio do status social e da riqueza, sugerindo que a felicidade verdadeira não pode ser alcançada por esses meios. Ele também faz uma crítica à sociedade americana de sua época, que valorizava a ostentação e a aparência mais do que a essência e os valores verdadeiros.

"O mundo era dele pelo simples fato de que ele havia nascido nele, respirando-o, tomando-o em cada poro de sua pele. [...] Gatsby tinha uma das raras qualidades que fazem dos homens algo excepcionalmente grande, se não completamente o melhor, e isso era a capacidade de sonhar." (FITZGERALD, 1925, p. 4) Nessa passagem, Nick Carraway descreve a habilidade de Gatsby de sonhar e acreditar que pode alcançar qualquer coisa que desejar. Embora isso possa ser visto como uma qualidade admirável, a história sugere que esse tipo de idealismo pode levar a uma busca insaciável pela felicidade que nunca pode ser alcançada.

"Eu pensei que ele fosse um homem de princípios, mas a verdade é que ele não tinha nada. Todo o dinheiro, todo o sucesso e todas as festas não podiam esconder o fato de que ele não era feliz." (FITZGERALD, 2004, p. 128) Nessa citação, Daisy fala sobre Tom Buchanan, um personagem rico e poderoso que ela pensava ser feliz, mas que na verdade não tinha nada que o satisfizesse verdadeiramente. Isso sugere que a felicidade não pode ser encontrada apenas através da riqueza e do sucesso, mas deve vir de algo mais significativo e duradouro.

"E eu tenho o prazer de estar vivendo. Agora mesmo, eu tenho o prazer de estar respirando." (FITZGERALD, 2004, p. 155) Nessa passagem, Nick Carraway encontra alegria e felicidade simplesmente por estar vivo e experimentar o momento presente. Isso sugere que a felicidade pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida, como estar presente no momento e valorizar as pequenas coisas.

Ao longo da narrativa, os personagens tentam encontrar a felicidade de diversas formas, seja por meio do sucesso financeiro, da ostentação ou dos relacionamentos amorosos. Uma das personagens que mais reflete sobre a busca da felicidade é a Sra. McKee. Em uma das festas organizadas pelo Gatsby, ela comenta: "Eu sempre digo a minha filha que a felicidade é a única coisa que importa nesta vida. Não importa o que você faz, contanto que seja feliz." (FITZGERALD, 2004, p. 30). Essa fala da Sra. McKee revela uma visão simplista da felicidade como o objetivo principal da vida, independentemente dos meios utilizados para alcançá-la. Essa perspectiva reflete uma mentalidade comum na época retratada na obra, em que a busca pela felicidade e pelo prazer imediato muitas vezes se sobrepunha a valores morais e éticos.

Mas é Gatsby quem mais busca a felicidade na obra. Ele faz de tudo para reconquistar o amor de Daisy, com quem teve um romance no passado. Em uma conversa com Nick, Gatsby reflete: "Eu quero que ela veja essa casa... Eu quero que ela vá lá e fique deslumbrada com tudo isso." (FITZGERALD, 2004, p. 56). Aqui é relatado a busca de Gatsby pela felicidade como tema central para a trama da obra. Gatsby investe todos os seus esforços em reconquistar o amor de Daisy, o que para ele representa a realização de seus sonhos e a garantia de uma vida feliz. No entanto, a obsessão de Gatsby pela felicidade ilustra as limitações da mentalidade de "tudo é possível" do Sonho Americano, que muitas vezes promete mais do que pode cumprir.

No entanto, Gatsby acaba descobrindo que a felicidade não pode ser encontrada em objetos materiais ou em outra pessoa. Em um momento de tristeza, ele diz a Nick: "Você não pode reviver o passado. Foi muito real para mim. Mas esse navio já partiu" (FITZGERALD, 2004, p. 180). Essa citação é uma das mais famosas do livro. Ela demonstra uma reflexão profunda sobre a natureza do passado e a possibilidade de revivê-lo. Gatsby, que passou anos tentando reconquistar seu antigo amor, Daisy Buchanan, finalmente percebe que não pode retornar ao passado e que tudo o que ele pode fazer é aceitar o presente e seguir em frente.

A frase "Foi muito real para mim" mostra que Gatsby não está negando ou minimizando a importância de seu passado com Daisy. Pelo contrário, ele reconhece que o relacionamento que tiveram foi significativo e importante para ele. No entanto, a segunda parte da frase, "Mas esse navio já partiu", sugere que Gatsby está ciente de que não pode mudar o passado e que não pode forçar uma reaproximação com Daisy.

Essa citação é um exemplo da mensagem geral do livro de Fitzgerald sobre a impossibilidade de reviver a felicidade que ficou no passado.

Desde o início do romance, Gatsby é apresentado como um homem que alcançou a riqueza e a fama, mas que ainda não encontrou a felicidade. Ele está constantemente buscando a felicidade através de sua obsessão por Daisy, sua paixão de longa data. Gatsby acredita que, se ele puder apenas recuperar seu relacionamento com Daisy, ele será feliz e sua vida estará completa.

No entanto, a busca de Gatsby pela felicidade é ilusória, e ele acaba descobrindo que o passado não pode ser recuperado. A busca pela felicidade se torna, assim, uma reflexão sobre a natureza da vida e da existência humana.

Através da narrativa de Nick Carraway, o leitor é convidado a considerar a natureza fugaz da felicidade e a refletir sobre as consequências da busca incessante por ela. A história de Gatsby serve como uma advertência sobre as ilusões da riqueza e do poder, que muitas vezes não são suficientes para trazer verdadeira felicidade.

Além disso, a obra de Fitzgerald destaca a importância das relações humanas na busca pela felicidade. Gatsby percebe, tarde demais, que sua obsessão por Daisy o impediu de encontrar a verdadeira felicidade. Ele se dá conta de que a felicidade não pode ser encontrada em um indivíduo ou objeto, mas sim nas conexões humanas e nas relações significativas.

Em resumo, a obra "O Grande Gatsby" destaca a importância de estudar o objeto felicidade e como a busca por ela pode influenciar a vida das pessoas, além de representar a sociedade americana do início do século XX de forma muito acertiva e coerente. Através da história de Jay Gatsby, Fitzgerald oferece uma reflexão sobre as ilusões da riqueza e do poder, a natureza fugaz da felicidade e a importância das relações humanas na busca pela felicidade verdadeira.

Agora, falando a respeito do contexto histórico e a sociedade americana do século XX, é possível afirmar que ela foi uma sociedade caracterizada por uma busca desenfreada pela felicidade, muitas vezes associada à ideia de sucesso material e social. A cultura do consumismo e a publicidade se tornaram os principais veículos dessa busca, levando as pessoas a acreditarem que a felicidade estava ligada a posses e status.

Nessa cultura, a felicidade se tornou uma commodity, uma mercadoria que pode ser comprada e vendida. As empresas prometiam a felicidade através de seus produtos e serviços, criando uma ilusão de que a vida seria melhor se tivéssemos mais coisas e gastássemos mais dinheiro.

No entanto, essa busca desenfreada pela felicidade muitas vezes levou à insatisfação, ansiedade e infelicidade. As pessoas se tornaram cada vez mais isoladas, competitivas e individualistas, perdendo a conexão com os outros e com um senso de propósito e significado na vida.

Em suma, a busca desenfreada pela felicidade na sociedade americana do século XX foi uma resposta à cultura do consumismo e da publicidade, que promoveu a ilusão de que a felicidade pode ser comprada e vendida. No entanto, essa abordagem muitas vezes levou à insatisfação e à falta de propósito e significado na vida. Hoje, muitos estão buscando uma abordagem mais significativa e autêntica para a felicidade, valorizando conexões humanas significativas e um senso de propósito e significado na vida.

4.1.2 A FELICIDADE SOB A PERSPECTIVA DO EXCÊNTRICO PERSONAGEM PRINCIPAL: JAY GATSBY

Jay Gatsby é um personagem extremamente exótico e excêntrico em "O Grande Gatsby". Sua excentricidade é evidente em sua forma de se vestir, em sua mansão extravagante e em suas festas repletas de convidados que ele não conhece pessoalmente.

Uma das principais formas em que Gatsby exhibe sua excentricidade é através de suas roupas. Ele se veste com roupas caras e exageradas, como um terno rosa e uma gravata prateada. Essas roupas chamam a atenção e mostram que Gatsby se preocupa com sua aparência e com a imagem que ele projeta. Além de suas roupas, a mansão de Gatsby é uma das manifestações mais óbvias de sua excentricidade. Ele construiu uma mansão enorme e ostensiva em West Egg, cheia de ornamentos e detalhes extravagantes, como uma fonte que jorra champanhe. Sua casa é um símbolo de seu desejo de exibir sua riqueza e sucesso para o mundo.

As festas que Gatsby dá em sua mansão também são uma demonstração de sua excentricidade. Ele convida centenas de pessoas para suas festas, muitas das quais ele nunca conheceu pessoalmente, mas que foram convidadas através de seus contatos sociais. Essas festas são repletas de entretenimento, bebidas e música, e servem como um reflexo da personalidade extravagante de Gatsby.

No entanto, a excentricidade de Gatsby também pode ser vista como uma tentativa de se reinventar e se tornar alguém que ele não é. Ele nasceu pobre e humilde, mas sonhava em se tornar rico e poderoso. Essa excentricidade do protagonista, pode resultar

também numa tentativa de esconder seu passado pobre, para dar mais foco ao seu status atual de um homem rico e bem-sucedido, que atrairia a atenção de Daisy.

Em resumo, a excentricidade de Jay Gatsby é uma parte fundamental de sua personalidade e é evidente em suas roupas, mansão e festas extravagantes; em uma manifestação de seu desejo de exibir sua riqueza e sucesso para o mundo. Contudo, a excentricidade de Jay Gatsby pode cegar sua visão sobre a real felicidade, pois ele está focado em criar uma imagem idealizada de si mesmo e em exibir sua riqueza e sucesso, em vez de buscar a felicidade genuína e duradoura.

Gatsby está obcecado com a ideia de recuperar o amor de Daisy, a mulher que ele amou em sua juventude. Ele acredita que, se pudesse apenas reconquistar o amor de Daisy, seria verdadeiramente feliz e realizado. No entanto, ele não percebe que essa busca é fútil, pois Daisy é uma pessoa complexa e não pode simplesmente ser recuperada como uma posse. A excentricidade de Gatsby também o leva a se fixar em um momento específico do passado, quando ele e Daisy estavam juntos e eram felizes. Ele acredita que pode recuperar aquele momento e a felicidade que ele sentiu naquele momento, mas essa visão é ilusória e insustentável.

Em última análise, a excentricidade de Gatsby pode impedir ele de notar a verdadeira felicidade, que não pode ser encontrada em coisas superficiais ou em uma imagem idealizada de si mesmo, mas sim no presente e dentro de si mesmo. A busca pela felicidade deve ser baseada em coisas mais significativas e profundas, como amor verdadeiro, relacionamentos significativos e um senso de propósito na vida.

"Não é possível repetir o passado", disse ele. "Não é possível." - Jay Gatsby, (FITZGERALD, 2004, p. 110) Nesta citação, Gatsby expressa sua frustração com a impossibilidade de reviver um momento do passado, sugerindo que sua excentricidade pode cegá-lo para a felicidade no presente.

"Ele sorriu compreensivo, muito mais compreensivo do que nunca. 'Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo, Nick. Você me tornou parte de você. É por isso que eu me importo tanto com você. Não é por causa de Daisy'." - Jay Gatsby. (FITZGERALD, 2004, p. 173)

Esta citação mostra como a excentricidade de Gatsby o cegou para o verdadeiro significado da amizade e do amor, levando-o a se concentrar em objetivos superficiais em vez de relacionamentos significativos.

Em resumo, essas citações destacam como a excentricidade de Gatsby pode cegá-lo para a verdadeira felicidade, levando-o a perseguir objetivos superficiais e ilusórios em vez de se concentrar em coisas mais profundas e significativas.

"Eu acredito que o homem mais feliz é aquele que tem o dom de amar e ser amado." (FITZGERALD, 2004, p. 74)

Nessa citação, Gatsby expressa sua crença de que o amor é o caminho para a felicidade. Embora isso possa ser verdade para alguns personagens na história, a história também sugere que o amor pode ser ilusório e que a busca pela felicidade através do amor pode levar à decepção e sofrimento.

"Ela [Daisy] o amava, e o amor, tão raro e tão difícil de encontrar, era a fonte da felicidade mais plena que podia existir" (FITZGERALD, 2004, p. 119) Essa citação ilustra a visão de Gatsby sobre o amor e a felicidade. Para ele, o amor verdadeiro é a chave para a felicidade plena, e acredita que Daisy é a única que pode trazê-lo felicidade. Essa visão é contrastada com a visão de outros personagens, que veem o amor como uma questão de conveniência ou de posse.

"Ele acreditou no verde resplendor futuro, na orgástica visão que todo minuto pode trazer uma nova paixão de infinita beleza" (FITZGERALD, 2004, p. 182) Aqui é descrita a visão de Gatsby sobre o amor e a felicidade. Para ele, o amor é uma jornada constante de descoberta e admiração, e cada novo minuto pode trazer uma nova paixão ou beleza.

"Tudo o que ele queria era continuar a existir em Daisy" (FITZGERALD, 2004, p. 154) Essa citação descreve a obsessão de Gatsby por Daisy e seu desejo de ser parte dela. Ele acredita que sua felicidade depende totalmente dela e que sem ela, ele não tem motivo para existir. Essa citação sugere que Gatsby vê a felicidade como algo que só pode ser alcançado através de uma conexão emocional profunda com outra pessoa.

"Ele achava que podia agarrar a felicidade e nunca mais deixá-la escapar" (FITZGERALD, 2004, p. 152) Aqui é destaque a crença de Gatsby de que a felicidade é algo que pode ser possuído e mantido permanentemente. Ele acredita que, uma vez que ele tenha alcançado a felicidade que procura, nunca mais precisará se preocupar com

isso novamente. Essa visão contrasta com a ideia de que a felicidade é uma jornada contínua e que nunca pode ser totalmente possuída ou controlada.

Um ponto determinante da visão de Gatsby sobre a felicidade é a sua crença de que ela pode ser alcançada através da realização de seus desejos e sonhos, especialmente aqueles relacionados ao amor e ao sucesso material. Ele acredita que, se ele trabalhar duro o suficiente e se tornar rico e poderoso, ele pode ganhar o amor de Daisy e encontrar a felicidade que tanto deseja. No entanto, essa visão é limitada e pode ser considerada superficial. Gatsby parece acreditar que a felicidade é algo que pode ser comprado ou conquistado, ignorando o fato de que a verdadeira felicidade muitas vezes vem de dentro e não pode ser encontrada em bens materiais ou em outras pessoas.

Além disso, a busca implacável de Gatsby pela felicidade o leva a criar uma imagem idealizada de Daisy e a idealizar seu passado juntos, ignorando a realidade de quem ela é como pessoa. Ele acredita que ela é a chave para sua felicidade e que pode retornar ao passado para recuperar o amor que ele sentia por ela, ignorando que as pessoas e as situações mudam com o tempo.

Uma citação que ilustra a visão limitada de Gatsby sobre a felicidade é esta: "Eu vou te mostrar uma coisa esplêndida, velho rapaz. Algo que fará teus olhos brilharem. (...) Não acredito que essa coisa possa ser igualada em todo o mundo!" (FITZGERALD, 2004, p. 46). Aqui, Gatsby está falando com Nick sobre sua festa extravagante e acreditando que sua riqueza e sucesso material vão trazer a felicidade para ele e seus convidados. No entanto, ele está se concentrando em coisas superficiais e efêmeras, em vez de considerar coisas mais significativas, como amor verdadeiro e relacionamentos significativos.

Essas citações ilustram como a visão de Gatsby sobre a felicidade é limitada e superficial, baseada em suas crenças de que o amor e o sucesso material são a chave para a felicidade, ignorando o fato de que a verdadeira felicidade muitas vezes vem de dentro e não pode ser encontrada em bens materiais ou em outras pessoas.

Em resumo, a visão de Gatsby sobre a felicidade em "O Grande Gatsby" é determinada por sua busca incansável e muitas vezes irrealista de amor e sucesso material, que o leva a ignorar a complexidade da vida e a se fixar em um momento

específico do passado. Ele acredita que pode recuperar o amor de Daisy e o momento de felicidade que compartilharam no passado, mas essa visão é ilusória e insustentável.

A busca de Gatsby por amor e sucesso material é baseada em uma visão limitada e superficial da vida, que se concentra em coisas efêmeras e superficiais, como festas extravagantes e riqueza material. Ele acredita que essas coisas podem trazer a felicidade, ignorando o fato de que a verdadeira felicidade muitas vezes vem de dentro e não pode ser encontrada em bens materiais ou em outras pessoas.

Em última análise, a visão de Gatsby sobre a felicidade é determinada por sua insistência em viver no passado e sua crença de que pode mudar o que aconteceu e recuperar a felicidade perdida. Essa visão é ilusória e, em última análise, inatingível, levando à sua trágica morte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia sobre "The Great Gatsby" foi uma experiência enriquecedora e desafiadora que me permitiu aprofundar meu conhecimento sobre a obra e refletir sobre questões relevantes e atemporais, como a felicidade, o amor, a corrupção e o idealismo.

Ao longo da monografia, examinei diferentes aspectos da obra e como eles se relacionam com a sociedade americana dos anos 1920, período em que a obra foi escrita, bem como com questões universais relacionadas à condição humana.

A busca pela felicidade foi um dos principais temas que permearam toda a monografia. Através da análise dos personagens e suas escolhas, pude explorar como a busca pela felicidade está frequentemente associada à riqueza material e ao status social na sociedade americana dos anos 1920, bem como em outras épocas e contextos. Além

disso, a monografia também destacou como a felicidade pode ser vista como um ideal inalcançável, como exemplificado pela busca obsessiva de Gatsby pelo amor e pela felicidade através de Daisy.

Outro tema central na monografia foi o amor e os relacionamentos interpessoais. Através da análise dos personagens e suas experiências amorosas, pude explorar como a comunicação, a confiança e o comprometimento são essenciais para a construção e manutenção de relacionamentos saudáveis e felizes.

A monografia também examinou a corrupção e o idealismo na obra. Através da análise dos personagens, suas escolhas e ações, pude explorar como o idealismo pode ser corrompido pela ganância, pela ambição e pelo desejo pelo poder e pela riqueza.

Por fim, a monografia destacou a relevância atemporal da obra. "The Great Gatsby" continua a ser um exemplo clássico da literatura americana e sua análise pode fornecer insights úteis para a compreensão da sociedade contemporânea e das questões que afetam a condição humana em geral. A obra é uma rica fonte de insights e reflexões que continuam a ser relevantes e valiosos em diferentes contextos e épocas.

Acredito que a análise aprofundada dos personagens, temas e questões abordados na obra permitiu-me explorar com profundidade a relação entre a busca pela felicidade e o contexto histórico e social em que a obra foi escrita. Ao mergulhar na história de Jay Gatsby e sua busca incansável pela felicidade, pude refletir sobre minha própria visão de felicidade e entender como a sociedade americana dos anos 20 encarava essa busca.

Como disse o filósofo Aristóteles, "a felicidade é o fim último da vida". (Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2002.) Gatsby, assim como muitos de nós, acreditava que a felicidade estava associada à riqueza e ao status social. Ele investiu todos os seus esforços em alcançar esse objetivo, mas acabou descobrindo que sua busca o levou a um caminho vazio e sem sentido.

Ao estudar a obra, percebi também, que a felicidade não é algo que pode ser comprado com dinheiro ou alcançado através de uma posição social privilegiada. A verdadeira felicidade vem de dentro, é algo que deve ser cultivado em nossos corações e mentes.

Acredito que, assim como eu, muitas pessoas podem se identificar com a jornada de Gatsby em busca da felicidade e aprender com suas lições. Como disse a escritora Margareth Lee Runbeck, "a felicidade não é uma estação onde chegamos, mas uma maneira de viajar". (Runbeck, M. L. (1953). *Here's to the Graduate: Inspiration for the Commencement Address*. J. G. Ferguson Publishing Company.) E é nessa viagem que encontramos o verdadeiro significado da vida.

Estudar a felicidade na obra "The Great Gatsby" é uma oportunidade única para refletir sobre nossos próprios valores e crenças. Como disse o filósofo Epicuro, "a felicidade é alcançada através da satisfação de desejos pessoais, desde que estes não prejudiquem os outros". Essa é uma lição valiosa para todos nós, não apenas como leitores, mas como seres humanos em busca da felicidade.

Em resumo, a monografia me proporcionou uma experiência enriquecedora e desafiadora, que me permitiu aprofundar meu conhecimento sobre "The Great Gatsby" e suas implicações para a compreensão da felicidade e da condição humana em geral. Estou muito satisfeito com os resultados alcançados e acredito que esta experiência será valiosa para minha formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2002

BRUCCOLI, M. J. **Some Sort of Epic Grandeur: The Life of F. Scott Fitzgerald**. University of South Carolina Press, 2002.

DALAI LAMA. TUTU, D. **The Book of Joy**. Penguin Random House, 2016.

DALAI LAMA. **The Art of Happiness: A Handbook for Living**. Riverhead Books, 1998.

EMERSON, R. W. **Self-Reliance and Other Essays**. Dover Publications, 1993.

FITZGERALD, F. SCOTT. **The Great Gatsby**. Scribner, 2004.

FITZGERALD, F. SCOTT. (1925). **The Great Gatsby**. Scribner.

FRANKLIN, B. (2019). **The Autobiography of Benjamin Franklin**. Digireads.com Publishing.

- Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas.
- GILBERT, S. M., & GUBAR, S. (1984). **No Man's Land: The Place of the Woman Writer in the Twentieth Century**. Yale University Press.
- KANT, I. (2012). **Groundwork of the Metaphysics of Morals**. Cambridge University Press.
- KIERKEGAARD, S. (1980). **The Concept of Anxiety**. Princeton University Press.
- LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. (2017).
- MILL, J. S. (1863). **Utilitarianism**.
- NIETZSCHE, F. (1990). **Beyond Good and Evil**. Penguin.
- PLATÃO. (2003). **A República**. São Paulo: Martin Claret.
- ROSS, D. (2009). **The Nicomachean Ethics**. Oxford University Press.
- RUNBECK, M. L. (1953). **Here's to the Graduate: Inspiration for the Commencement Address**. J. G. Ferguson Publishing Company.
- SAINT-EXUPÉRY, A. DE. (2001). **O Pequeno Príncipe**. Agir.
- SENECA, L. A. (1961). **Letters from a Stoic**. Penguin.
- SHERMAN, N., & ANNAS, J. (EDS.). (1999). **Aristotle's Ethics: Critical Essays**